

## Padre António Vieira

Sermão de Santo António aos peixes

### Introdução (Capítulo I)

O primeiro capítulo da obra é designado por Exórdio pois relata:

- o tema que vai ser tratado no discurso
- As razões a favor do tema
- As razões contra o tema

Neste capítulo Padre António Vieira diz que vai seguir os passos de Santo António ao pregar aos peixes, pois os homens já não ouvem...

Conceito predicável: “ Vós sois o sal da terra”

↓  
Vós diz respeito aos pregadores  
Sal não deixa corromper  
Terra diz respeito aos ouvintes

Na terra há muitos pregadores, no entanto, a corrupção é cada vez maior...

A corrupção existente na terra deve-se ao sal que não salga ou à terra que não se deixa salgar

↓  
os pregadores não pregam

↓  
as pessoas não ouvem

O sal não salga:

- os pregadores não pregam a palavra de Deus
- os pregadores não fazem o que dizem
- os pregadores pregam-se a eles próprios

A terra não se deixa salgar

- os ouvintes não prestam atenção à mensagem
- os ouvintes imitam o que o pregador faz
- os ouvintes servem-se a si próprios em vez de servirem a Deus

Segundo Cristo os pregadores que não pregam devem ser postos de parte “...metidos debaixo dos pés...” e sofrer com o desprezo.

Santo António mostrou o que se dever quando a terra não se deixa salvar; mudar de público “Mudou o púlpito e o auditório...”. Este salgou não só a terra, mas também o mar.

Os capítulos que se seguem correspondem ao desenvolvimento da obra (confirmação), sendo compostos pelos louvores e as repreensões feitas aos homens através dos peixes...

## Capítulo II – louvores aos peixes (geral)

Padre António Vieira compara os peixes e os homens demonstrando onde se encontram as suas diferenças e porque razões pensa que os peixes são melhores (paralelismo)...

Os peixes são bons ouvintes e obedientes - “...ouvem e não falam...”

O seu grande problema é não se converterem, mas os pregadores já estão habituados. Nos peixes também existem bons e maus, sendo essencial louvar o bem e repreender o mal.

Os peixes foram os primeiros a ser criados - “... vós fostes as primeiras que Deus criou.”

Os peixes são devotos e melhores que os Homens, pois não se deixam levar pela vaidade:  
“... os peixes são os mais e os peixes os maiores.”

Um dos exemplos usados é Jonas, que após ser atirado borda fora de um barco é engolido por uma baleia que o leva de forma segura até às praias de Nívine.

Foram os únicos animais que não precisaram de ser salvos durante o dilúvio.

Estes não são facilmente domesticados algo que é positivo pois estão afastados do Homem considerado corrupto e perigoso. “... e não há nenhum tão grande que se fie do homem, nem tão pequeno que não fuja dele ... da companhia dos homens lhe viera todo o mal”

Sendo importante reter que quanto mais perto de Deus mais longe dos Homens devemos estar.

## Capítulo III (louvores específicos)

Peixe Tobias (presente na Bíblia)

- grande
- virtudes interiores
- fel cura a cegueira “...pai de Tobia cego, ... , cobrou inteiramente a vista...”
- coração afasta os demónios “... um demónio, chamado Asmodeu, morto sete maridos ... fugiu dali o Demónio e nunca mais tornou.”

A função do pregador é a mesma que do peixe: curar a cegueira (no sentido conotativo – correspondendo ao afastamento do caminho de Deus) dos descrentes e afastar os demónios.

Rémora

- pequeno “... não sendo maior de um palmo...”

- forte e poderoso “...amarra mais que as mesmas âncoras...”
- guia – orienta com admiração
- a sua ausência leva à perdição – não literalmente

Representa a língua de Santo António, comparada ao leme que mostra o caminho a seguir, salvando da soberba, vingança, cobiça e sensualidade.

#### Torpedo

- peixe pequeno
- faz tremer

Os pregadores “pescadores” pescam, mas com pouco sucesso e convicção “ Muitos pescam mas não me espanto do muito...” Na terra pesca-se (atrair para a fé) de muitas formas diferente.

Santo António fez tremer (converteu) 28 pescadores que ouviram um dos seus sermões. Demonstrando quão poderosa era a mensagem e a forma de transmissão da mensagem por Santo António.

#### Quatro-olhos

- dois olhos na direção do céu e dois olhos para o mar
- vigia dos perigos
- fogem eficazmente dos perigoso
- não observam a vaidade

Os olhos deste peixe demonstram a importância de estar consciente do nosso caminho ao mesmo tempo que almejamos chegar mais alto. Olhos ao mesmo tempo no céu e no inferno, não sendo importante ver a vida na terra.

A quantidade de peixe também demonstra a sua importância, pois alimentam os pobres não os deixando passar fome. Este servem de alimento tanto a ricos como a pobres. Ao mesmo tempo, não é proibido comer peixe em qualquer época do ano, mesmo em dias de penitencia, o que não ocorre com a carne.

#### Capitulo IV (repreensão aos peixes – geral)

- comem-se uns aos outros – exemplo de Job (Bíblia)
- os grandes comem os pequenos – o contrário seria aceitável pois um peixe grande serviria para alimentar vários pequenos. O contrário implica que é necessário um grande número de peixes pequenos para alimentar um único peixe grande.
- cegueira – demasiado inocentes, sendo enganados facilmente
- vaidade – é a pior das cegueiras pois permite que os peixes sejam mais facilmente enganados

A fé é o isco que faz o Homem cair mais depressa, em particular nas lutas e guerras que provoca.

A comparação entre peixes e os homens está sempre presente, em particular, quando considerado que os homens mais forte abusam dos mais fracos, da mesma forma que os peixes grandes comem os pequenos.

Os abusos que os amigos e familiares exercem uns sobre os outros, mesmo quando tentam passar por obrigação ou favor é exemplificada no comportamento dos peixes que se alimentam de outros da “mesma espécie”.

Além de o fazerem-no “... às claras e às escuras...”, isto é, fazendo não só escondido, mas também à frente de todos. Apesar desta chamada de atenção, Padre António Vieira também indica que os castigos pelos pecados recaem tanto nos peixes como nos homens. Uma vez que existiram sempre outros maiores que lhe farão o mesmo que ele fez “Vai o xaréu correndo atrás do bagre... vem nas costas o tubarão...”.

Os Homens são já um problema para os peixes, não sendo necessário que estes sejam um problema para si próprios. O mais importante será cuidarem um dos outros para sobreviver aos seres humanos.

Apesar da presença de tentações, todos são capazes de as resistir, como fizeram os animais terrestres a quando do dilúvio e enquanto viviam em conjunto dentro da arca de Noé (bíblia).

#### Capítulo V (repreensão particular aos peixes)

- roncadores – arrogância – pequena dimensão (comparados a Pedro que traiu Jesus) que fazem muito barulho mas quando postos à prova falham redondamente. O poder e o saber tornam uma pessoa arrogante
- pegadores – dependência e oportunismo – pequenos mas atacam os maiores (tiram proveito dos outros)
- voadores – ambição – pequenos - tentar ser aquilo que não são (apesar de peixes tentam ser como as aves)
- polvo – hipocrisia e traição – ataca pela calada (à traição), pois utiliza a sua tinta para toldar a visão das presas

Uma das principais críticas é a facilidade com que se deixam enganar e apanhar.

Goliath era como um roncador, pois ameaçava a todos os que o circundavam e todos o temiam, mas bastou um pequeno pastor e uma foice para o derrotar. Santo António é o exemplo a seguir, pois possui poder e conhecimento, mas apesar disso não se tenta sobrepor aos outros.

Os pegadores correspondem aqueles que se acertam de serem mais poderosos para poderem aproveitar essa vantagem. No momento em que os mais fortes morrem, estes perdem todo o poder e mostram-se pelos seres fracos que realmente são. Não devemos morrer pela boca dos outros, sendo um dos exemplos o facto de a humanidade

estar a pagar pelo pecado original, apesar de não termos sido nós a comete-lo. Só se deve ser pegador se aquele a quem nos apegamos for Deus.

A ambição não é algo bom, principalmente quando tentamos ser algo que não somos realmente. A vontade de voar é o que mata os peixes voadores, pois ao contrario dos outros, estes acabam por cair diretamente no barco do pescador sem que o pescador necessite de fazer muito esforço. “Quem quer mais do que lhe convém, perde o que quer e o que tem”.

O polvo é comparado a um monge e a uma estrela (espiritualidade), pois a sua cabeça parece apresentar um capelo e os seus braços estão dispostos em forma de estrela. Não possui espinha ou osso quase como uma alusão à falta de carácter que apresenta.

A sua traição consiste na camuflagem que apresenta podendo passar despercebido por todos. Esta característica seria boa se não fosse pelo facto de este atacar pela calada. Isto é, o polvo usa da sua camuflagem para atacar os peixes, sendo por isso comparado a Judas que trai Jesus pelas costas. Judas abraçou Cristo da mesma forma que o polvo abraça as suas presas.

Uma ultima advertência é dada neste capitulo. Não devem os peixes aproveitar-se dos bens perdidos nos naufrágios, podendo ser excomungados (afastados da igreja e por sua vez da salvação). Tal como o homem também os peixes que engolem as riquezas obtidas pelo mal alheio acabam por morrer entalados com essas riquezas.

#### Capitulo VI (Conclusão/Peroração)

Neste capitulo será recapitulado tudo o que foi dito até aqui, sendo feito um ultimo apelo aos ouvintes. Realiza-se um louvor a Deus sem antes deixar de reconhecer os pecados que vivem em cada um.

“ Com esta ultima advertência vos despido, ou me despido de vós, meus peixes.”

Antes de acabar são reconhecidos os valores dos peixes que fazem com que estes não sejam sacrificados a Deus. Apesar de se sentirem ofendidos por não serem sacrificados, Padre António Vieira explica que é exatamente por serem tão dignos que isso não ocorre.

O “chegar morto ao sacrifício” também era um problema, algo que transcorre com o ser humano que em frente ao altar possui muitas vezes uma alma tão negra que mais parece morta.

Estes alcançam o fim para que foram criados enquanto que o Homem continua a vaguear perdido e ofendendo a Deus em cada passo...

Nota:

Esta obra trata-se de um texto religioso, Católico Romano, refletindo por isso a visão que era expressa por esta religião na época em que foi escrito. A condenação e o medo do inferno estão constantemente presentes na vida da população, apesar de ter passado no século anterior por uma revolução na sociedade.

O desinteresse pela religião está patente durante esta época, assim como um desfasamento entre a doutrina pregada pela igreja e o seu comportamento.

Alguns elementos da igreja tentam chamar atenção para os comportamentos que estão errados na sociedade por forma a encaminhar estes de volta ao caminho de Deus. No entanto, a igreja continua a comportar-se de forma ostensiva.

O sermão é uma forma de arte, caracterizada pelo uso de uma linguagem cuidada e decorativa. O seu objetivo é atrair e envolver o público tentando convence-lo e deslumbrá-lo, com a palavra de Deus e a sua aplicação no dia a dia.

O recurso a alegorias, metáforas, repetição, passagens bíblicas, hiperbato, anáforas e antítese são constantes e com o intuito de tornar o texto mais maravilhoso e belo.

Como um discurso público, assume uma estrutura semelhante ao texto argumentativo, onde surge a eloquência e a oratória como principal método de divulgação da palavra. Apesar de menos elaborados, esta forma de discurso ainda se mantém presente nas igrejas dos dias de hoje.

A retórica apresenta uma função apelativa, estando presente a exclamação e o imperativo.